

RELATO DE EXPERIENCIA

A IMPORTÂNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NA AMPLIAÇÃO DA EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA ATRAVÉS DA PRÁTICA DO MONTANHISMO

Marcelo Faria Porretti¹
Fernando Amaro Pessoa²
Marcelo Soares Salomão³
João Vinicius Corrêa Thompson⁴

Resumo

Neste trabalho apresentamos como a prática corporal de aventura montanhismo realizada no âmbito do projeto de extensão “Expedições do CEFET/RJ campus Petrópolis”, vem dialogando com as mídias e compreendendo o espaço geográfico que se encontra a instituição. Nosso objetivo foi relatar a importância de redes sociais e mídias em busca de um diálogo com a comunidade. Metodologicamente é descrito como as mídias *Instagram*, *Facebook* e *YouTube* foram e são utilizadas. Nos resultados são descritos os 4 eixos temáticos do projeto e como eles são relatados nas mídias sociais, fomentando articulação com a comunidade e atores sociais envolvidos com a temática. Indo além de estudar e apresentar a geodiversidade, a biodiversidade e a sociodiversidade de percursos em trilhas e áreas protegidas, por meio da integração multidisciplinar entre ecologia, geografia, saúde e educação física, o projeto também mostra os desafios enfrentados na realização das atividades, além de prêmios conquistados. Concluímos que a educação física pode ter a mídia como aliada, entretanto a busca de um diálogo constante com a sociedade se faz necessário, cabendo ao docente conduzir o processo de forma respeitosa e educativa.

Palavras-chave: montanhismo, práticas corporais de aventura, mídias sociais.

THE IMPORTANCE OF SOCIAL MEDIA IN EXPANDING THE UNIVERSITY
EXTENSION THROUGH THE PRACTICE OF MOUNTAINING

Abstract

In this work we present how the corporal practice of mountaineering adventure carried out in the scope of the extension project “Expedições do CEFET/RJ Campus Petrópolis”, has been dialoguing with the media and understanding the geographic space where the institution is located. Our objective was to report the importance of social networks and media in search of a dialogue with the community. Methodologically, it is described how Instagram, Facebook and YouTube media were and are used. The results describe the 4 thematic axes of the project and how they are reported on social media, fostering articulation with the community and social actors involved with the theme. Going beyond studying and presenting the geodiversity, biodiversity and sociodiversity of paths on trails and protected areas, through the multidisciplinary integration between ecology, geography, health and physical education, the project also shows the challenges faced in carrying out the activities, in addition to of awards won. We conclude that physical education can have the media as an ally, however the search

for a constant dialogue with society is necessary, and it is up to the teacher to conduct the process in a respectful and educational manner.

Keywords: mountaineering, adventure body practices, social media.

1 INTRODUÇÃO

Desenvolvido no Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet/RJ *campus* Petrópolis), o projeto de extensão “Expedições do Cefet/RJ” ocorre de forma interdisciplinar com docentes de Educação Física, Geografia, Matemática e Engenharia da Computação, trabalhando as práticas corporais de aventura através do montanhismo nas trilhas da cidade de Petrópolis/RJ. Nessas atividades são abordadas temáticas relacionadas a educação e interpretação ambiental nas trilhas, saúde humana e ambiental e práticas corporais de aventura, com o objetivo de propiciar a integração social em suas atividades.

A sensibilização da comunidade acadêmica e circunvizinha a instituição é desenvolvida em debates teóricos e ida a campo para realização da aventura. Disciplinas como Turismo de Aventura, Turismo e Meio Ambiente, Recreação e Lazer (na graduação em Turismo), Educação Física e Geografia (com Curso de nível médio integrado) trabalham temáticas afins.

Antes de adentrarmos as nuances das relações entre a mídia e projeto de extensão, é importante relatar alguns fatores que desencadeiam esta conjectura. Uma delas é a existência de grande área de bioma de Mata Atlântica remanescente no município de Petrópolis, como mostram Freitas et al. (2020), sendo mais de 62 % do território protegido por unidades e conservação de categorias diversas e tipos de uso. Na figura um (1), apresentamos um mapa com as Unidades de Conservação públicas inseridas total ou parcialmente no município de Petrópolis.

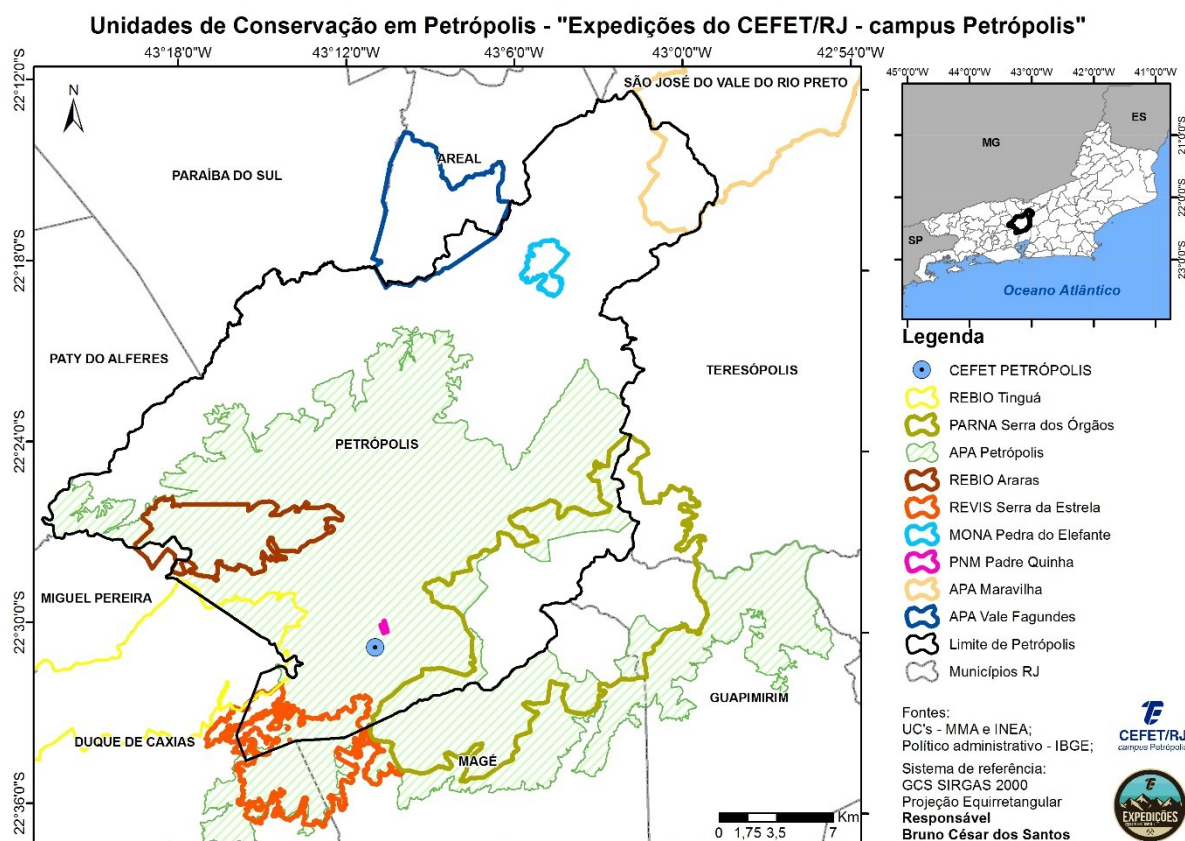


Figura 1: Unidades de Conservação públicas inseridas total ou parcialmente no município de Petrópolis. Fonte: Freitas *et al.* (2020).

O mapa ilustra a grande área verde existente no município de Petrópolis, sendo estes espaços utilizados para diversas práticas, dentre elas o montanhismo. Neste sentido, Porretti e Pessoa (2021) mostram a possibilidade da utilização destes espaços para realização de atividades de recreação, lazer, turismo de aventura e de cunho educacional. Assim, a prática de atividades físicas, esportes de aventura e ecoturismo são atrativos fortes deste município da região serrana fluminense, entretanto, a “exploração” destes ambientes pode desencadear problemas ecológicos, o que ressalta a importância da utilização dos espaços na natureza de forma responsável, havendo necessidade de serem fiscalizadas por órgãos competentes.

Considerando o montanhismo um esporte e que sua prática consiste em ascender montanhas, caminhando ou escalando (PEREIRA, 2007; 2013), é importante situar que os

esportes e a mídia sempre tiveram uma relação próxima, simbiótica, em que embora pertençam a organizações distintas, completam-se com os conteúdos produzidos.

Essa trajetória é descrita por Rowe (2004), Lever e Wheeler (1993), em que apontam as aproximações desta tradição desde os anos 1800, com manutenção e crescimento durante os anos 1900, iniciando-se pelos meios de comunicação escrita e posteriormente avançando pelo campo de entretenimento de som e imagem, como forma de anunciar e notificar as programações esportivas, gerando receita e sendo compreendido como meios de comunicação comerciais.

A mídia se interessa por conteúdos geradores de debates, atraindo leitores, ouvintes e espectadores, e os esportes sempre forneceram informações capazes de captar a atenção, desde apostas em *PUB's* ingleses nos anos 1800 (ROWE, 2004), passando por coberturas de lutas de boxe e corrida de cavalos nos Estados Unidos desde 1850 (LEVER; WHEELER, 1993). No Brasil, as corridas de cavalo e o remo faziam parte das coberturas de imprensa e ainda no final do século XIX temos as fundações dos Clubes de Regatas: Botafogo, em 1894; Flamengo, em 1895; Vasco da Gama, em 1898; no início do século XX, em 1902, surge também Fluminense Football Club. Os vínculos entre esporte e mídia só aumentavam, consolidando coberturas jornalísticas no surgimento do esporte moderno (GASTALDO, 2011; SANTANA, 2021).

Na atualidade, as mídias sofreram evolução tecnológica acelerada e com a ampliação da internet busca-se criar uma relação de confiança com o telespectador, transmitem-se notícias, ideologias, fatos e verdades, no entanto, estas apresentações da arte de comunicar possuem subjetividades, objetividades e grandes controvérsias (HERNANDES, 2017).

A segunda década do século XXI traduz o avanço da internet, atingindo a população direta e indiretamente. As TV's *Smart*, os *smartphones*, chamadas de vídeo e a proliferação de redes sociais, chegam marcando tendências na sociedade, mas, para além do acesso é necessário explicitarmos que esta conectividade reforça as desigualdades sociais e econômicas do Brasil. Se por um lado a internet móvel pode ser relevante para o acesso do público menos favorecido economicamente, também expôs as desigualdades e limitações de

acesso. O custo é a dimensão que impõe barreiras à população de uma forma geral a obter aparelhos eletrônicos e conexão de melhor qualidade, como a fibra ótica por exemplo (BARBOSA, 2018).

Em meio a todo esse processo de modernização e cenário de novos diálogos sendo traçados, Bauman (2001) chama a atenção para a modernidade líquida, em que as modificações de ideias e ideais são atropeladas pela velocidade de informações a que nós estamos sendo submetidos a cada dia, a cada avanço tecnológico e sobre influência da mídia.

Participando de toda essa conjectura narrada acima, a extensão universitária que possui papel importante nas dinâmicas sociais compondo o tripé formado com a educação e a pesquisa, vislumbra projetos beneficiando-se das mídias no contexto da evolução tecnológica. Com papel importante para o desenvolvimento do que o aluno aprendeu nas aulas, e/ou descobrir coisas novas, a extensão universitária ajuda na formação profissional e integra a instituição educacional com a sociedade que ela faz parte. Na oportunidade clara de sair dos muros da escola, a extensão procura diálogo próximo com a comunidade, buscando diminuir gargalos existentes, até mesmo na identificação do estudante com o curso que realiza. Desta forma, o conhecimento científico interage com a realidade social.

Retornando ao projeto de extensão “Expedições do Cefet/RJ *campus* Petrópolis”, entendemos que ele tem como importante aliado as mídias. Atualmente tudo o que passa na mídia chama a atenção, houve tempo em que os cartazes em murais fossem os atrativos convidativos para o desenvolvimento da extensão universitária, no mesmo sentido, a divulgação de ações já realizadas ocorriam em conversas e jornais e artigos universitários. Assim, como objetivo deste trabalho, iremos relatar a importância de redes sociais e mídias em busca de um diálogo com a comunidade. O *Instagram*, *Facebook*, *YouTube*, por exemplo, são os canais diretos utilizados pelo projeto, que também recebe o apoio das mídias sociais institucionais do *campus*, além da articulação com a mídia municipal.

2 METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO EM DIÁLOGO COM AS MÍDIAS

Através de reuniões semanais realizadas de forma remota a partir da plataforma do *Microsoft Teams*, as trilhas e a prática do montanhismo na cidade de Petrópolis são discutidas, possibilitando estudos, reflexões e elaboração de projetos a serem desenvolvidos. Destes debates evoluiu-se para realização das atividades com base na experiência com as expedições para trilhas e unidades de conservação que ocorrem desde 2015 (as atividades de forma prática ficaram interrompidas por conta da Pandemia nos anos de 2020 e 2021).

As expedições do projeto procuram envolver discentes, docentes, funcionários da instituição e comunidade circunvizinha. A necessidade de registros fez surgir a primeira rede social utilizada pelo projeto, o *Facebook*. Com este canal aberto, pais de alunos e a comunidade de uma forma ampla visualizavam o potencial das atividades e das idas a campo do projeto, que inicialmente previa um importante caráter extensionista, mas que hoje atua de forma robusta também como um projeto de ensino e pesquisa, cada vez mais consolidado.

Se faz necessário explicitar que as expedições não são divulgadas de maneira prévia nas redes sociais, visto que se trata de uma atividade realizada como complementação a debates realizados em sala de aula e discussões arroladas nas reuniões do projeto. Outras redes sociais dialogam com o público fazendo o projeto ter maior visibilidade, agregando parcerias que destacaremos mais à frente. O *Instagram* e o *Youtube* são ferramentas que ajudaram a alavancar o reconhecimento do projeto pela comunidade petropolitana e acadêmica, fazendo uma ponte com as mídias locais. Também utilizada estrategicamente pela administração do *campus*, as redes sociais divulgam as atividades de ensino, pesquisa e extensão que são desenvolvidas pela instituição.

As frequentes aparições nas mídias sociais tornaram o projeto mais visível, recebendo convites de entrevistas e reportagens em jornais do município. Tais fatos ocasionaram novas visualizações e convites para participação em conselhos consultivos de Unidades de Conservação e interesse da comunidade petropolitana.

Também é buscado no desenvolvimento do projeto a ideia de utilização do tempo livre com práticas de atividades recreativas e prazerosas, tendo como objetivos: despertar nos

discentes e participantes o interesse pela recreação e o lazer, propiciar práticas de atividades de recreação e lazer para diferentes faixas etárias, debater os componentes que envolvem as atividades de recreação e lazer, promover integração social através das atividades desenvolvidas dentro da disciplina, e focar aspectos ligados a preocupação com a saúde dos seres humanos e do meio ambiente.

A mídia auxilia diretamente nestes objetivos, pois, após realizar as atividades observamos, indiretamente, uma etiqueta social ambiental de postagens em redes sociais dos participantes das atividades práticas, que envolvem desde contemplação até o cuidado e zelo para com a natureza, sucumbindo a realização da prática corporal por mera utilização do espaço ambiental.

Em consonância com estas ações, a Educação Física desenvolve através das expedições o trabalho envolto pela cultura corporal, a atividade física relacionada a caminhada, o reconhecimento dos limites corporais, a prática corporal de aventura na natureza (montanhismo), recreação e lazer, alimentação e hidratação para realização de cada atividade, além de ações interdisciplinares (PORRETTI *ET AL*, 2020).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 “EXPEDIÇÕES DO CEFET/RJ”: REDES SOCIAIS E PARCERIAS

Desde 2016, o projeto Expedições do Cefet/RJ *campus* Petrópolis vem desenvolvendo atividades que misturam pesquisa, natureza e trilhas. Suas ações já levaram servidores e alunos a conhecerem diversas áreas protegidas ao redor da cidade e a refletirem sobre as relações existentes entre sociedade e o meio ambiente. A partir de 2020, foi preciso se adaptar à nova realidade imposta pela pandemia e focar mais no ambiente *on-line*, por meio de estudos acadêmicos e da divulgação de suas ações via redes sociais.

No âmbito ensino, pesquisa e extensão, o Expedições tem trabalhado com quatro temáticas principais:

- Unidades de Conservação (UC) e trilhas do município de Petrópolis;
- Geodiversidade e Geonímia dos cumes e bacias hidrográficas;
- Caminhos da Serra do Mar, trilha de longo curso do Parque Nacional da Serra dos Órgãos;
- Aspectos da visitação em áreas naturais durante a pandemia (aumento da visitação, protocolos de reabertura das unidades de conservação, benefícios do montanhismo para a saúde física e mental).

Durante suas atividades, há a preocupação de dar visibilidade as mesmas, o que envolve divulgação em diferentes plataformas. Atualmente, o principal mecanismo é a utilização do *Instagram* (Figura 2), que pode ser acessado pelo link <https://www.instagram.com/expedicoescefet/>. Nele, há em sua descrição o *Linktr.ee* (<https://linktr.ee/expedicoescefet/>), que permite a divulgação de outras plataformas associadas ao projeto, a saber: *Facebook* (<https://www.facebook.com/expedicoesCefet/>), *Youtube* (<https://www.youtube.com/channel/UC3AafG2HZXcbUXH0RyUdNBQ>), notícias do *site* do Cefet/RJ (<http://www.cefet-rj.br/index.php/espaco-campus-petropolis/6322-projeto-expedicoes-geodiversidade-biodiversidade-e-sociodiversidade-das-trilhas-petropolitanas>) e o mapa das trilhas, unidades de conservação e escolas de Petrópolis (https://www.google.com/maps/d/u/1/edit?mid=18UlwZIJ_6Q16xQwoFEKwQ2Xb0LiHIYZl&ll=-22.387295668371987%2C-43.177609&z=11), mapa interativo, público e *online* desenvolvido pelos integrantes do projeto.



Figura 2: Instagram do Expedições do Cefet/RJ.

Importante destaque pode ser dado ao *YouTube* do projeto, que permitiu a divulgação das mesas redondas organizadas no âmbito da Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão do Cefet/RJ: em 2020 com o tema “Unidades de Conservação: experiências na Região Serrana e na Costa Verde do Rio de Janeiro”; e em 2021 com o tema “O montanhismo em Petrópolis e a atuação do Centro Excursionista Petropolitano (CEP)” (Figura 3). Essas atividades refletem a integração do projeto com diferentes setores da sociedade, o que contribui sobremaneira para sua atuação.



Figura 3: Arte de divulgação da mesa-redonda organizada pelo projeto no âmbito da Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão do Cefet/RJ.

Além disso, o *Youtube* também possibilitou a divulgação de um vídeo síntese das atividades do projeto, com o título “Práticas de Aventura e as Expedições do Cefet/RJ”, que pode ser acessado pelo *link* <https://www.youtube.com/watch?v=4poyCdgJ7Fk>, além da realização de um debate sobre o tema “Valorização da natureza para lazer pós pandemia”, que pode ser acessado pelo *link* <https://www.youtube.com/watch?v=1Wv3azcm-gY&t=2249s>.

Durante o ano de 2020, uma das principais atividades do projeto foi a organização dos dados e elaboração do mapa das unidades de conservação do município de Petrópolis. Tal estudo foi amplamente divulgado pelo projeto, pela nossa instituição e também ganhou

importante repercussão na mídia local, com notícia publicada nos principais jornais locais, a exemplo do portal Acontece em Petrópolis (http://www.aconteceempetropolis.com.br/2020/10/16/projeto-do-cefet-petropolis-organiza-dados-e-cria-mapa-das-unidades-de-conservacao-do-municipio/?fbclid=IwAR3YjUBUNKBrI9QqIVycAEJKu9KG0xwbfX4ousTCJ4onae_ZK7E_rOKojEg), exposto na figura 4.



[Figura 4: Divulgação dos estudos do projeto na mídia local.](#)

Os resultados desse trabalho foram apresentados no XI Seminário de Pesquisa do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), premiado como Top 10 na sessão de vídeo pôsteres do seminário (http://www.cefet-rj.br/index.php/espaco-campus-petropolis/5544-trabalho-do-projeto-expedicoes-de-destaca-no-xi-seminario-de-pesquisa-do-icmbio?fbclid=IwAR3rr8W_RQNcTSrr5bpQp5ioovkTavoD3VDfJt90nhqRqaH_f-53yFNHEN4), além de ser o vídeo mais visualizado do canal do *Youtube* do projeto

(<https://www.youtube.com/watch?v=0T8mUvRLG24&t=53s>), com mais de 1.200 visualizações.

Os dados levantados nessa pesquisa criaram as bases para uma série de postagens no *Instagram* e *Facebook* intitulada: “Você conhece as unidades de conservação e trilhas do município de Petrópolis?” (Figura 5), uma das principais atividades desenvolvidas no ano de 2021.



Figura 5: Série de postagens sobre as unidades de conservação e trilhas do município de Petrópolis.

Com base nessas atividades, é possível contextualizar a representação do Cefet/RJ, a partir do Expedições, nos Conselhos Consultivos de três unidades de conservação inseridas total ou parcialmente no município de Petrópolis: Parque Nacional da Serra dos Órgãos (Parnaso), Refúgio da Vida Silvestre Estadual da Serra da Estrela (Revisest) e Reserva Biológica Estadual de Araras. A participação nesses conselhos tem sido fundamental para o estabelecimento de diálogos e realização de pesquisas em consonância com as demandas do território e da gestão dessas unidades de conservação. A participação no conselho do Parnaso ocorre desde 2017, no Revisest a partir de 2020 e na Rebio Araras a partir de 2021. Nessas duas últimas a representação do Cefet/RJ no conselho foi mediante convite, justamente por

conta das mídias sociais que ajudam na divulgação das ações do projeto, chegando ao conhecimento das equipes gestoras.

As participações em eventos através da mídia também trouxe ao projeto o *status* de reconhecimento no cenário acadêmico da educação física, no vídeo falando sobre as práticas corporais de aventura, apresentado no XXII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE) e IX Congresso Internacional de Ciências do Esporte (CONICE), foi recebido o prêmio de Literatura Científica e Artes Visuais, na categoria vídeo, na sala de imagens, disponível no link: <https://www.cbce.org.br/item/as-expedicoes-educacionais-do-cefet-rj-campus-petropolis>, neste vídeo a vivência corporal montanhismo é dinamizada com cunho lúdico e educacional.

Por fim, cabe ressaltar que, além de estudar e apresentar a geodiversidade, a biodiversidade e a sociodiversidade de percursos em trilhas e áreas protegidas, por meio da integração multidisciplinar entre ecologia, geografia, saúde e educação física, o projeto também tem o desafio de envolver escolas municipais e fortalecer a inserção do Cefet/RJ *campus* Petrópolis nas questões educacionais da cidade, além de divulgar nas escolas o ensino médio integrado ao técnico em Telecomunicações da instituição e sua forma de ingresso.

Recentemente, através da participação e envolvimento nos debates dos membros do projeto Expedições do CEFET, no Congresso Brasileiro de Atividades de Aventura (CBAA), no Congresso Internacional de Atividades de Aventura (CIAA) e Seminário de Estudos do Lazer (SEL) em Maringá/PR, fomos escolhidos para ser a próxima sede do evento em 2024, que terá como tema o montanhismo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contemplação das paisagens e a realização de caminhadas por diferentes ecossistemas podem auxiliar de forma positiva o ganho de qualidade de vida. Além do que, a prática de montanhismo pertence a uma das atividades turísticas mais importantes do município de Petrópolis. Ter a mídia como aliada nesse processo tem se mostrado uma

experiência prazerosa e enriquecedora. Porém, fica um alerta para possíveis falhas e interpretações errôneas do que se objetiva com o projeto; pois, o trabalho desenvolvido não se trata da simples realização de trilhas, para as famosas fotos ou *selfies*, busca-se a todo instante uma conscientização ambiental.

A educação física pode ter a mídia aliada, entretanto a busca de um diálogo constante com a sociedade é importante, cabendo ao docente conduzir o processo de forma respeitosa e educativa.

É certo que existe uma tensão neste processo, pois o mesmo ser humano que busca a natureza para livrar-se do consumismo, ou, fugir do cotidiano, se envolve em publicações em redes sociais que poderá atrair novos praticantes, com isso maior público, que pode, sem o manejo adequado, gerar impactos negativos na natureza. Portanto, é preciso ter coerência e lógica no desenvolvimento de ações que envolvam o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, A. F. Banda larga no Brasil: um estudo sobre a evolução do acesso e da qualidade das conexões à Internet. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2018.
- BAUMAN, Z. Modernidade líquida. Tradução: DENTZIEN, Plínio. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- FREITAS, T.; MOURA, N.; FATEICHA, B.; SANTOS, B. C.; PESSOA, L.; SALOMÃO, M. S.; PORRETTI, M.F.; PESSOA, F. A. Unidades de Conservação em Petrópolis (RJ): um ensaio sobre suas características e potenciais. In: 9º Simpósio de Gestão Ambiental e Biodiversidade, 2020, Três Rios. Anais eletrônicos. Três Rios: UFRRJ, 2020. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/1iyP00DGUx1djs2755mm-b8Fjd4Et1BA2/view>>. Acesso em: 07 abr 2021.
- GASTALDO, E. Comunicação e esporte: explorando encruzilhadas, saltando cercas. Comunicação, Mídia e Consumo. nº 8, vol. 21, março de 2011, p. 39-51. Disponível em: <<http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/209/206>>
- HERNANDES, N. A mídia e seus truques: o que jornal, revista, tv, rádio, e internet fazem para captar e manter a atenção do público. São Paulo: Contexto, 2017.

LEVER, J.; WHEELER, S. Mass Media and the Experience of Sport. SAGE Social Science Collections, Estados Unidos, V. 20, N. 1, 125-143, 1993.

PEREIRA, D. W. Escalada. São Paulo: Odysseus, 2007.

PEREIRA, D. W. Montanhismo e escalada. *In*: BERNARDES, L. (org.). Atividades e esportes de aventura para profissionais de educação física. São Paulo: Phorte, 2013. p.157-171.

PORRETTI, M. F.; PESSOA, F. A.; ASSIS, M. R. de. Montanhismo: um relato de experiência da interdisciplinaridade entre educação física e geografia. Caderno de Educação Física e Esporte, Paraná, V. 18, N. 1, 2020.

PORRETTI, M. F.; PESSOA, F. A. Lazer e recreação em Petrópolis: Uma aventura nas trilhas da região serrana do Rio de Janeiro. *In*: PIMENTEL, G. G. A.; LEÃO JUNIOR, C. M. (org.) Lazer e recreação: contribuições no tempo presente e perspectivas de inovação. Maringá: Clube dos Recreadores, 2021. p. 57-76.

ROWE, D. Chapter 1: Understanding Sport and Media: a socio-historical approach [Online]. *In*: Sport, culture and the media: the unruly Trinity. Maidenhead: Open University Press, 2004. p. 11-36. Disponível em:
<https://www.ufrgs.br/redecodesrs/wp-content/uploads/2019/06/1_Sport_Culture_and_the_Media.pdf>

SANTANA, W. P. Vasco da Gama: Remo, história. Disponível em:
<<https://vasco.com.br/conteudo/remo-historia/>> Acesso 22 fev. 2021.

CRENCIAIS DOS AUTORES

1 Marcelo Faria Porretti

Vinculação: CEFET/RJ campus Petrópolis (docente EBTT)

E-mail: marcelo.porretti@cefet-rj.br

2 Fernando Amaro Pessoa

Vinculação: CEFET/RJ campus Petrópolis (docente EBTT)

E-mail: fernando.pessoa@cefet-rj.br

3 Marcelo Soares Salomão

Vinculação: CEFET/RJ campus Petrópolis (docente EBTT)

E-mail: marcelo.salomao@cefet-rj.br

4 João Vinicius Corrêa Thompson

Vinculação: IFES - Docente EBTT

E-mail: joaonthompson@gmail.com